



ANÁLISE DO DESEMPENHO FUNCIONAL DA ARTICULAÇÃO DO TORNOZELO DE JOVENS ATLETAS DE VOLEIBOL

Matheus Pauletti Cecconi (BIC-UCS), Guilherme Faria Balbinot, Elias Franzoi Eberle, Bruna Nicole Suzin, Milena Rayane Ferreira, Gerson Saciloto Tadiello, Leandro Viçosa Bonetti (Orientador(a))

O voleibol é a segunda modalidade esportiva mais praticada no Brasil e a quinta no mundo. Por ser um esporte complexo, exige o desenvolvimento de diversas capacidades e habilidades motoras, principalmente movimentos ágeis como salto, aterrissagens precisas e mudanças de direção repentinas. Porém, o voleibol está fortemente relacionado a um risco elevado de lesões musculoesqueléticas e as entorses do tornozelo por inversão são as mais comuns. Essa lesão normalmente resultará em uma maior instabilidade funcional, alterando a sensibilidade dos proprioceptores na região, portanto, requerendo uma maior atenção devido à alta probabilidade de lesões repetitivas. Devido a isso, a avaliação funcional da articulação do tornozelo é de extrema importância, pois permitem observar as alterações na funcionalidade através da reprodução precisa ou aproximada dos gestos esportivos com intuito diagnóstico e preventivo. Dentre os testes mais populares para a avaliação do tornozelo está o *Lunge Test* (avalia a amplitude de movimento de dorsiflexão) e o *Y Balance Test* (YBT) (avalia a estabilidade e função dos membros inferiores). O objetivo do presente trabalho é avaliar o desempenho funcional da articulação do tornozelo de jovens atletas de voleibol. Dezesete atletas da categoria sub-18 de voleibol masculino da Universidade de Caxias do Sul foram avaliadas. Para a avaliação do desempenho funcional da articulação do tornozelo destes atletas, foram utilizados o *Lunge Test* e o YBT. O teste t pareado foi utilizado para a comparação entre os membros e o teste t para uma amostra foi utilizado para comparar os valores médios da pontuação composta do YBT com o valor normativo de referência. Foi considerado o nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados não demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os membros, tanto na análise do *Lunge Test* como do YBT. Entretanto, a pontuação composta de ambos os membros, membro dominante (78,34%) e membro não dominante (78,47%) apresentaram-se significativamente inferiores aos 94% sugeridos pela literatura ($p < 0,05$). A diminuição da amplitude de movimento da articulação do tornozelo, observada pelos baixos valores da pontuação composta do YBT, indica que estes atletas estão mais vulneráveis a lesões na articulação do tornozelo; além de influenciarem negativamente na performance das atletas.

Palavras-chave: Voleibol, Desempenho físico funcional, Lesões em atletas

Apoio: UCS